

INFESTAÇÃO DE *Cosmopolites sordidus* EM GENÓTIPOS DE BANANEIRA

Marilene Fancelli¹, Sandra Cerqueira de Jesus², Sebastião de Oliveira e Silva³

¹ Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesquisador, Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, C.P. 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA, fancelli@cnpmf.embrapa.br, ² Eng. Agrônomo, M.Sc., Professor, Escola Agrotécnica Federal de Catu, ³ Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesquisador visitante Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Bolsista CNPq

Introdução

A broca do rizoma da bananeira é a principal praga da cultura, causando severos prejuízos à produção (Fancelli & Mesquita, 2008). O adulto geralmente efetua a postura na região de contato entre o rizoma e as bainhas foliares, a uma profundidade de 2 mm. Em função do “habitat” da larva, torna-se difícil a visualização dos danos e, portanto, medidas indiretas são utilizadas para determinação do nível de controle, como é o caso das iscas confeccionadas com pseudocaule de bananeiras colhidas, com o objetivo de atrair adultos da broca (Cordeiro & Fancelli, 2007). No entanto, a contagem do número de adultos não reflete o nível de dano encontrado no rizoma e, desse modo, a adoção de medidas de controle pode ser efetivada desnecessariamente ou o inverso (Vilardebo, 1973). Como o comportamento de ambas as formas larval e adulta, bem como o desenvolvimento larval podem não ser dependentes dos mesmos estímulos provenientes da planta hospedeira, fica claro que, ao se estudar a resistência de plantas a insetos, deve-se avaliar os efeitos do hospedeiro sobre as diferentes fases do inseto (Lara, 2001). Estudos sobre a biologia do inseto em condições de laboratório podem representar um longo tempo e alto investimento, além da demanda de mão-de-obra. Por outro lado, avaliações em condições de campo exigem grandes áreas e homogeneidade da infestação. Desse modo, esse trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar uma metodologia que permita discriminar, precocemente, genótipos de bananeira quanto à infestação pela broca do rizoma, visando aplicação em estudos de resistência de plantas a insetos.

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido na área experimental da EMBRAPA-CNPMPF, Cruz das Almas-BA, utilizando-se os genótipos tetraplóides (AAAB): JV 03-15, PA 03-22, PV 03-44 Pioneira; triplóides (AAA): Caipira, Grande Naine, Nam, Nanica e Nanicão; triplóides

(AAB):, Pacovan, Prata Anã, Prata Comum, Terra, Thap Maeo; diplóides (AA): 2803-01, Lidi, M-53, e Tuugia. Mudanças do tipo chifrinho, após o descorticamento do rizoma, foram transferidas, individualmente, para sacos plásticos com as dimensões aproximadas de 50 cm de diâmetro por 50 cm de altura, preenchidos com mistura de solo e fertilizante orgânico. Utilizaram-se 5 repetições para cada genótipo. Procedeu-se à infestação artificial dessas plantas, com adultos de *C. sordidus*, 60 dias após o plantio. Os adultos foram coletados em área de produção de bananeira 'D'Angola' no município de Nazaré das Farinhas-BA, sendo mantidos no laboratório de Entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical nesse mesmo substrato alimentar durante duas semanas ("quarentena"). Os insetos permaneceram em grupos de 50 por placa de Petri (15 cm de diâmetro por 5 cm de altura). Para a realização da infestação artificial, utilizaram-se 25 adultos da broca-do-rizoma em cada planta. Logo após a introdução dos insetos, efetuou-se a cobertura do solo com pedaços de pseudocaule de bananeira 'D'Angola'. A avaliação foi realizada 60 dias após a liberação dos adultos, determinando-se a porcentagem de área ocupada pelas galerias e com base no número de larvas e adultos encontrado externa ou internamente aos rizomas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey (5%).

Resultados e Discussão

Constatou-se diferença significativa entre os genótipos para porcentagem de galerias. As porcentagens de infestação variaram de 0 a 34%, sendo Terra o genótipo mais infestado (Tabela 1), sem, contudo, diferir de Pioneira, Grande Naine, M-53 e Nanicão. O número de larvas e pupas também variou ($P \leq 0,05$) entre os genótipos, sendo maior para o genótipos Terra, o qual não diferiu dos valores observados para Tuugia, Nam, Grande Naine e M-53 (Tabela 1).

Para as demais variáveis, não houve diferença significativa ($P > 0,05$) entre os genótipos.

Reafirma-se a variedade Terra como a mais suscetível entre as cultivares avaliadas, corroborando dados registrados na literatura (Fancelli & Alves, 2001; Fancelli & Mesquita, 2008).

A maior média para número de adultos foi registrada no genótipo Terra, enquanto que em nove genótipos, não foram observados adultos. Larvas não foram encontradas em 13 genótipos, estando presentes em 'M-53', 'Tuugia', 'Grande Naine', 'Nam', 'Caipira' e 'Terra'. Somente o genótipo Terra apresentou pupas (em média 0,6 por planta).

Tabela 1. Porcentagem de galerias e número de larvas e pupas de *C. sordidus* em genótipos de bananeira.

| Genótipos | Galerias (%)* | | Número de larvas e pupas* | |
|-------------|---------------|----|---------------------------|----|
| PA03-22 | 0,00 | b | 0,00 | b |
| Pacovan | 0,00 | b | 0,00 | b |
| Prata Anã | 0,20 | b | 0,00 | b |
| Lidi | 0,20 | b | 0,00 | b |
| 2803-01 | 0,20 | b | 0,00 | b |
| Nanica | 0,60 | b | 0,00 | b |
| Prata Comum | 0,60 | b | 0,00 | b |
| Tuugia | 0,60 | b | 0,20 | ab |
| PV03-44 | 1,40 | b | 0,00 | b |
| JV03-15 | 1,60 | b | 0,00 | b |
| Thap Maeo | 1,60 | b | 0,00 | b |
| Nam | 1,60 | b | 0,20 | ab |
| Caipira | 1,60 | b | 0,00 | b |
| Pioneira | 7,60 | ab | 0,00 | b |
| G. Naine | 8,00 | ab | 0,20 | ab |
| M-53 | 10,00 | ab | 0,20 | ab |
| Nanicão | 10,00 | ab | 0,00 | b |
| Terra | 34,00 | a | 0,80 | a |

* Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem significativamente pelo teste de Tukey (5%).

Conclusão

A metodologia de confinamento de *C. sordidus*, utilizando a infestação artificial permite a discriminação dos genótipos.

Referências

CORDEIRO, Z.J.M.; FANCELLI, M. (Ed.). **Produção integrada de banana: metodologias para monitoramentos**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2008. 52 p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Documentos, 175).

FANCELLI, M. & ALVES, E.J. Principais pragas da cultura, p. 105-116. In Alves, E.J. (Ed.), **Cultivo de bananeira tipo Terra**. Cruz das Almas, Embrapa Mandioca e Fruticultura. 2001. 176p.

FANCELLI, M.; MESQUITA, A.L.M. Manejo de pragas. **Informe Agropecuário**, v. 29, p. 66-77, 2008.

LARA, F.M. 1991. **Princípios de resistência de plantas a insetos**. 2ed., São Paulo, Ícone, 336p.

VILARDEBO, A. Le coefficient d'infestation, critère d'évaluation du degré d'attaques des bananeraies par *Cosmopolites sordidus* Germ. le charançon noir du bananier. **Fruits**, v.26, n.6, p.417-426, 1973.